

## Sondagem à Satisfação dos Clientes - 2009

Desde o dia 5 de Novembro e até 31 de Dezembro, o ADVIS encontra-se a realizar um Inquérito para medir e avaliar o desempenho dos serviços e a satisfação dos clientes. O objectivo é identificar prioridades de intervenção tendentes à melhoria dos serviços actualmente prestados.

O questionário está disponível no sítio web do Arquivo ([www.ad-viseu.com](http://www.ad-viseu.com)).

Caso tenha utilizado os nossos serviços há menos de dois meses e esteja interessado em colaborar nesta iniciativa, solicitamos o favor de entrar em contacto com os nossos serviços a fim de lhe ser remetido o código de acesso.

As respostas resultantes da presente sondagem destinam-se a tratamento estatístico.

O ADVIS garante o anonimato e a confidencialidade das respostas e assegura a divulgação dos resultados.

Para a boa prossecução dos objectivos enunciados, é muito importante que responda às questões colocadas tendo sempre em mente a sua experiência mais recente com os nossos serviços ou produtos.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

## Disponibilização de informação

Dispomos de cerca de 75 000 registos, em permanente crescimento, com informação a vários níveis sobre os fundos custodiados pelo arquivo. Podem ser consultados em linha, no sítio web do Arquivo ou a partir

da base de dados Digitarq (<http://digitarq.dgaqrq.gov.pt>). Poderá ainda visualizar reproduções de documentos, nos casos em que existem imagens associadas.

Estão disponíveis 1510 imagens correspondentes a 755 documentos da colecção de pergaminhos.

No que concerne aos registos paroquiais, estão disponíveis, a nível unidade de instalação, todas as paróquias dos concelhos de Armamar, Carregal do Sal, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Mangualde, Moimenta da Beira, Nelas, Penedono, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca e Vila Nova de Paiva.

## Extensão Educativa

Na sequência do projecto educativo proposto às Escolas do distrito, no início do ano lectivo, consubstanciaram-se:

### Visitas de estudo

- Centro de Formação Profissional de Viseu – Curso Técnico de Contabilidade
- Universidade Sénior do Rotary Club de Viseu

### Cedência de exposições

- Escola EB 2,3, do Viso  
Festas Tradicionais em Viseu
- Escola Secundária de Tondela  
Cultura Judaica em Viseu  
Eleições: 1975-1985
- Escola Secundária Dr. João Lopes de Moraes de Mortágua  
Cinema Português no Avenida-Teatro



Viseu . nº40 . 4º trim . 2009

## Editorial

Mais um ano chega ao fim. Foram meses de trabalho árduo, com sucessos e decepções, tristezas e alegrias, fantasias e realidades, mas com muita motivação e força de vontade para continuar a fazer mais e melhor. Tantas coisas aconteceram e, no meio do afogo, embora tenhamos cumpridos os nossos objectivos, parece que nunca temos tempo para realizar todos os nossos sonhos e projectos.

É tempo de avaliar o que passou, para duplicar os ajustes e corrigir as falhas. É hora de recomeçar, com a mesma tenacidade e vontade de cumprir com qualidade, eficácia e eficiência a nossa missão.

Gostaria de aproveitar esta época para, em nome da equipa do Arquivo Distrital de Viseu, agradecer a todos os que nos coadjuvaram com colaborações, elogios, críticas e sugestões.

A concretização dos nossos objectivos acontece, além de muito trabalho e esforço do grupo, com a ajuda de todos. A sua cooperação é muito importante pois permite identificar prioridades de intervenção para a melhoria dos serviços actualmente prestados.

Estamos confiantes que em 2010 continuaremos a contar consigo. Acreditamos que o ano que se vai iniciar trará muitos feitos novos. Trabalharemos para que os sonhos sejam realidades.

A Directora,

**Maria das Dores Almeida Henriques**



MINISTÉRIO DA CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS

Largo de Santa Cristina  
3504-515 VISEU  
Tel. 232 430380  
Fax. 232 421800  
e-mail: [mail@advis.dgarq.gov.pt](mailto:mail@advis.dgarq.gov.pt)  
[www.ad-viseu.com](http://www.ad-viseu.com)

## Dom Afonso Henriques

Afonso Henriques, filho de Henrique de Borgonha, Conde de Portucale, e da infanta Teresa de Leão, terá nascido em 1109.

Com a morte do pai, a 24 de Abril de 1112, é deixado aos cuidados de um aio, de nome Egas Moniz. A mãe, D. Teresa, filha ilegítima do rei de Leão e Castela, governaria o Condado Portucale até que atingisse a maioridade.

Irreverente, em 1120, o jovem infante tomou uma posição política oposta à da mãe, que apoiava o partido dos Travas. Aos 14 anos, armou-se cavaleiro na catedral de Zamora, em Espanha. Em 1128, abre hostilidade contra a mãe, que pretendia anexar o Condado de Portucale ao reino da Galiza. O conflito só viria a ser sanado com a batalha de S. Mamede, que teve lugar a 24 de Junho do mesmo ano, nos arredores de Guimarães, tendo saído vitoriosa a facção de D. Afonso Henriques. A partir desta data, passou a governar o condado e procurou de imediato obter o reconhecimento da sua independência. Em 1139, com a vitória na batalha de Ourique, onde defrontou os muçulmanos, o seu prestígio aumentou e ele passou a intitular-se rei de Portugal. Pelo Tratado de Zamora, o título foi reconhecido pelo primo, Afonso VII, imperador de todas as Espanhas. Carecia ainda do reconhecimento por parte do papa.

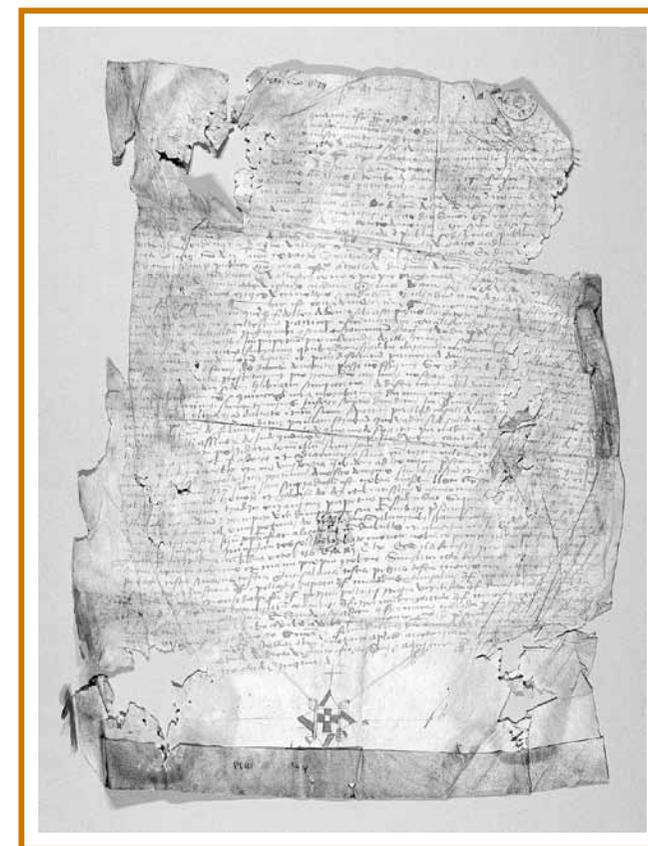
D. Afonso Henriques iniciou então uma nova fase na sua política de aproximação à Santa Sé. Em 1143, faz juramento de vassalagem ao papa. No ano seguinte, o arcebispo de Braga, D. João Peculiar, é o portador da carta Claves Regni Celorum, através da qual Afonso Henriques renova o juramento de vassalagem e compromete-se a pagar o censo anual de quatro onças de ouro, pedindo como contrapartida a protecção pontifícia e a garantia de que nenhum poder espiritual ou temporal interferiria no seu território. A iniciativa não teve sucesso pois a Santa Sé entendia que se impunha a união dos reinos cristãos da Península Ibérica, sob a dependência de Afonso VII, para se conseguir uma vitória sobre os muçulmanos. Pela bula "Devotionem Tuam", de 1 de Maio de 1144, o papa Lúcio II aceita a vassalagem, o censo e a doação do território, mas dá ao rei simplesmente o título de "dux Portugallensis", e ignora as contrapartidas pedidas por D. Afonso Henriques.

Proseguiu com a reconquista. Após as conquistas de Santarém e Lisboa, era altura de procurar povoar e organizar o território e de incrementar a política de autonomia da Igreja portuguesa junto da Santa Sé. Persistindo, Afonso informa o papa de que alargara as fronteiras até ao Baixo-Alentejo. Em 1173, D. Afonso já era incluído entre os reis peninsulares. Por Bula de 23 de Maio de 1179, o papa Alexandre III conferiu a D. Afonso Henriques o direito de conquista de terras aos muçulmanos sobre as quais outros príncipes cristãos não tivessem

direitos anteriores. Finalmente, D. Afonso Henriques foi, pela primeira vez, designado como rei de Portugal, não a título de graça, mas por ter ficado provado que os seus feitos amplamente o mereciam. Esta bula, "Manifestis Probatum", é a Magna Carta de Portugal como estado de direito, livre e independente.

Cognominado "o Conquistador", governou até 1185. Durante o seu reinado, muitas foram as doações dos direitos reais de várias terras que fez e os privilégios e forais concedidos pelo primeiro rei de Portugal a terras do território que actualmente constitui o distrito de Viseu.

A título de exemplo, fica a carta de privilégio, datada de 30 de Setembro de 1152, através da qual D. Afonso Henriques concede ao bispo de Viseu a ermida de S. Pedro de Mouraz.



*Traslado da doação e privilégio que faz D. Afonso Henriques, em 30 de Setembro de [1152], ao bispo de Viseu, da ermida de S. Pedro de [Mouraz].*